

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A guerra do gás natural na Eurásia: os recursos energéticos como instrumento da política externa russa e o Gasoduto Nabucco
<b>Autor</b>	MATHEUS IBELLI BIANCO
<b>Orientador</b>	ANDRÉS ERNESTO FERRARI HAINES

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Salão de Iniciação Científica – XXIX Sic**

**Autor:** Matheus Ibelli Bianco (00260343)

**Orientador:** Andrés Ernesto Ferrari Haines

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**A guerra do gás natural na Eurásia: os recursos energéticos como instrumento da política externa russa e o Gasoduto Nabucco**

Os recursos energéticos assumiram um papel vital para o desenvolvimento da economia mundial nos últimos séculos. Com a extrema dependência dos recursos escassos como o petróleo e o gás natural, instalou-se uma corrida energética no planeta, o qual possui como cenário principal a Eurásia. Nesse contexto, a Rússia se utiliza de sua condição de riqueza em tais recursos energéticos para expandir sua influência política, enquanto por outro lado, países dependentes dos recursos russos lutam para criar alternativas de fornecimento energético, consolidando projetos como o gasoduto Nabucco. Assim, este trabalho aprofundará o debate a respeito da dinâmica da guerra do gás natural na Eurásia, tendo como principal objetivo a identificação das principais características e atores desse conflito, bem como seus impactos na geopolítica eurasiática. Propõe-se aqui que a guerra do gás natural é consequência direta da utilização russa de seus recursos energéticos como um instrumento de política externa e controle político, influência esta que alguns países ocidentais visam diminuir. Para tanto, será utilizada uma revisão bibliográfica aliada à uma análise de dados, retirados de instituições dedicadas a monitorar o setor energético no mundo, como a Agência Internacional de Energia (AIE). A análise feita nesse trabalho partirá de premissas geopolíticas e pressupostos teóricos realistas. Procura-se nesse trabalho ampliar a discussão da corrida energética como um dos principais elementos definidores das novas dinâmicas das Relações Internacionais. Coloca-se como resultados prévios que a nova corrida energética que vêm se desenvolvendo no século XXI possui capacidade para alterar a dinâmica de poderes presentes no mundo.